

CERVEJA, PODER E LOBBY: A TRAJETÓRIA DA POLÍTICA DE TRIBUTAÇÃO DE CERVEJA NO BRASIL E A FORÇA DA REPRESENTAÇÃO DAS GRANDES CERVEJARIAS

I Simpósio Brasileiro de Bebidas Fermentadas e Destiladas., 1ª edição, de 13/04/2021 a 16/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-97-6

MARCUSSO; Eduardo Fernandes ¹

RESUMO

1. Introdução As relações de poder no setor cervejeiro acompanham a formação dessa atividade no Brasil e no mundo, estabelecendo as disputas e acordos entre cervejeiros, cervejarias e entre estes e o Estado. A partir desse panorama este trabalho busca analisar como as grandes e pequenas cervejarias se articularam para defender seus interesses e como esse movimento impactou no mercado de cerveja brasileiro. O mercado de cerveja no Brasil começa a se estruturar a partir da metade do século XIX, quando a política tarifária se altera sobretaxando os produtos importados e favorece a abertura de empresas no Brasil, sobretudo, após a proclamação da república (Fausto, 2009). No final desse século a maioria produtores de cerveja era de Alta Fermentação – AF, já que a tecnologia de produção de cervejas de Baixa Fermentação – BF necessitava de grandes investimentos e estrutura de produção e distribuição. Apesar das grandes cervejarias (BF) crescerem em escala e a produção nacional saltar de 0,3 milhões de hectolitros – mi hl nos anos 1900 para 6,3 mi hl da década de 1940 (Suzigan, 1975, Ipeadata) representando um aumento de 2100%, a concorrência das pequenas cervejarias (AF) incomodava. Esses conflitos geraram uma movimentação de associativismo no setor e em 1921, na cidade do Rio de Janeiro, um grupo de 27 cervejarias AF se uniram na Associação dos Cervejeiros de Alta Fermentação do Rio de Janeiro que atuou em combinação de preços e no lobby para sistemática de tributação em favor de sua categoria, algo que já acontecia no país a algum tempo, devido ao maior volume de vendas das cervejarias de BF e entendendo que as cervejas de AF era advindas de empresas menores (Marques, 2014). Contudo, a organização das grandes cervejarias seria mais efetivo em seu lobby e em 1940 é criado o Sindicato da Indústria da Cerveja de Baixa Fermentação do Rio de Janeiro, composto por Antarctica e Brahma, que viria se tornar, em 1948, o Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja – SINDICERV ativo até os dias atuais (Fonseca Filho, 2008). A diferenciação tributária com as cervejas de BF sendo mais taxadas que as de AF ocorre desde o século XIX e veio progredindo, porém em 1948 a diferenciação de taxação entre cervejas acabou, provocando profunda desigualdades na concorrência entre as cervejarias e impactando na sobrevivência das cervejarias menores.

2. Material e métodos A revisão bibliográfica da evolução da atividade cervejeira no Brasil foi o ponto de partida para estruturarmos as dinâmicas de representação e poder do setor, a fim de compreender as movimentações em torno do associativismo e da interlocução com o Estado na política tarifária em relação da cerveja no país. Os dados de produção foram resgatados pela bibliografia da indústria nacional (Suzigan, 1975), pelo portal Ipeadata sobre a produção nacional e pelos censos industriais do IBGE e dados da RAIS para os números de cervejarias no Brasil. Já as normativas sobre tributação de bebidas foram obtidas por meio do acesso as mesmas no site do planalto.

3. Resultados e discussão Conforme debatido conseguimos perceber que a diferença de tributação entre as cervejarias AF e BF equilibrava as forças no mercado de cerveja no Brasil. Entretanto, a organização das grandes cervejarias e sua estrutura de lobby se mostrou mais eficiente no convencimento do governo para alterar a tributação em seu favor, alegando o tamanho do seu impacto na economia, seu maior investimento e geração de empregos e sua qualidade superior dos

¹ Universidade de Brasília, eduardo.marcusso@agricultura.gov.br

produtos, uma vez que necessitava de ambiente mais limpo e organizado que as cervejarias de AF (Marques, 2014). Assim as normas que vinham desde o século XIX diferenciando a taxaço conforme os tipos de fermenta  o   eliminada em 1948.

Tabela 1: Evolu  o da tributa  o conforme tipo de fermenta  o (1899-1948) **Ano Tipo de Fermenta  o Preço por litro Moeda** 1899 AF \$60 Rs\$ - Mil Réis BF \$75 1917 AF \$150 BF \$180 1926 AF \$240 BF \$300 1938 AF \$420 BF* >3,2% ABV \$540 BF* >3,2% ABV \$600 1948 AF, BF e Chopp Cr\$1,2 Cr\$ - Cruzeiro Fonte: Marques (2014), BRASIL, 1926, 1938, 1948 Assim, a atividade cervejeira mudou após a altera  o tributária e a concorrência entre as cervejarias ficou favorável para as grandes cervejarias, devido ao seu tamanho, investimento e alcance, tornando a opera  o das pequenas cervejarias de BF insust  vel, como podemos verificar na distribui  o do número de cervejarias durante o século no Brasil. Gráfico 1: Evolu  o do número de cervejarias no Brasil (Final S  c. XIX - 2000) Fonte: Censo Industrial IBGE, 1907, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980, e dados da RAIS para 1990 e 2000. Fica evidente que as cervejarias de AF, apesar do seu diminuto tamanho, representavam a maioria das fábricas de cerveja no Brasil, porém a quebra na diferencia  o tributária foi um duro golpe nas pequenas cervejarias que aos poucos foram sumindo do mapa, tendo uma queda, somente entre a década de 1940 e 1950 de 66%, caindo de 224 cervejarias para apenas 99, no mesmo patamar do final do século XIX. As sucessivas quedas levam o número de cervejarias a apenas 53 na década de 1980, sendo estas em sua quase totalidade de BF. O crescimento das pequenas cervejarias s   voltaria a acontecer no final do século XX com a revolu  o da cerveja artesanal no Brasil. **4. Conclusão.** Podemos concluir, então, que o lobby das grandes cervejarias, sobretudo por meio do SINDCERV, influenciou a decisão do governo para acabar com a diferencia  o de taxaço entre as cervejarias de AF e BF, provocando a derrocada das pequenas cervejarias e a constru  o do império das grandes cervejarias **5. Referências** FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp, 2009. FONSECA FILHO, L. R. C. da. **História, Política e Cerveja:** a trajetória do lobby da indústria da cerveja. Mestrado (Disserta  o) Ciência Política, Universidade de São Paulo, 2008. MARQUES, T. C. de N. **Cerveja e a cidade do rio de janeiro:** de 1888 ao início dos anos 1930. Brasília-DF: Editora Unb, 2014. SUZIGAN, W. **Indústria brasileira:** Origem e Desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1975.

PALAVRAS-CHAVE: Cerveja, Fermenta  o, Lobby, Poder, Tributa  o